

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: GESTÃO EM SAÚDE

ATENÇÃO HOSPITALAR NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL DO ESTADO DE GOIÁS: ALOCAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DE SETEMBRO DE 2019 A AGOSTO DE 2020

Andre Alves Dos Santos (andreproxyster@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A alocação de recursos financeiros no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um dos maiores desafios na saúde pública. No que se refere à alocação de recursos para custeio da atenção à saúde, o que se propõe é um modelo de conformação de redes de serviços regionalizados, a partir da instituição de dispositivos de planejamento, coordenação e regulação. Esse processo articulado de planejamento deve resultar em uma programação que considere as definições expressas nos planos de saúde, integrando a análise da situação de saúde à estimativa de necessidades da população e à definição de políticas de saúde em cada esfera, como diretrizes orientadoras dos diversos eixos programáticos. Os diversos graus de agregação tecnológica, bem como os mecanismos de referências pactuadas, principalmente entre municípios, serão objeto da Programação Pactuada Integrada da Assistência à Saúde (PPI). Em Goiás, essa ferramenta, no que se refere à distribuição de recursos para o custeio da Atenção Hospitalar do SUS, ainda se dá por meio da oferta e do consumo, e não das necessidades da população. **OBJETIVO:** Objetiva-se neste estudo analisar a alocação de recursos financeiros para custeio da atenção hospitalar na região de saúde central do estado de Goiás. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo na área de Planejamento do SUS. Consideraram-se, nas análises, normas e resoluções

nacionais e estaduais pactuadas no âmbito do SUS. Os dados são oriundos de bancos de dados oficiais dos Sistemas de Informação em Saúde, do Ministério da Saúde, especialmente os de produção hospitalar, programação em saúde e financeiros. RESULTADOS: Os resultados demonstraram uma expressiva concentração da alocação de recursos financeiros da atenção hospitalar no município de Goiânia, em relação ao total de recursos alocados no estado (48,51%). Na região de saúde estudada, verifica-se um déficit acumulado, no período em análise, da ordem de 25 milhões, comparando-se a programação hospitalar frente ao consumo dos atendimentos hospitalares. Com relação aos indicadores de desempenho, a performance média dos municípios da região de saúde mostrou uma média de permanência abaixo de 4 dias e uma taxa de ocupação hospitalar entre 25% e 56%. Ainda, no que se refere à alocação de recursos financeiros, observou-se um grande volume de recursos alocados na Reserva Técnica- PPI (em torno de 20 milhões/ano), ou seja, recursos financeiros sem programação e alocação específica para algum serviço de saúde. CONCLUSÃO: Há um cenário de descompasso entre a programação e consumo na área hospitalar, sendo necessária uma distribuição de recursos financeiros com pactuação regional. Essa proposta perpassa pelo redesenho e conformação das redes de atenção à saúde na região de saúde em comento, visualizando e planejando os pontos de atenção da rede assistencial, garantido assim o financiamento com maior resolutividade.

Palavras-chave: regionalização; planejamento em saúde; gestão em saúde.